



Portos RS
Autoridade Portuária

2.20 MCFSN

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO
DO PROGRAMA DE
MONITORAMENTO E
CONTROLE DE FAUNA
SINANTRÓPICA NOCIVA

MARÇO
2024

PORTOS RS

Autoridade Portuária dos Portos do Rio Grande do Sul S.A

Porto do Rio Grande

Avenida Honório Bicalho, S/N -
Rio Grande - RS - Brasil
CEP: 96201-020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ZONAS DE CONTROLE	5
3. DESRATIZAÇÃO	6
3.1. RESULTADOS	8
4. CONTROLE E MONITORAMENTO DE POMBOS:	10
4.1. AÇÕES REALIZADAS PELOS TERMINAIS PORTUÁRIOS.....	10
4.2. AÇÕES REALIZADAS PELA PORTOS RS.....	14
4.3. PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL CONTINUADO DO PORTO DO RIO GRANDE	16
5. DESINSETIZAÇÃO	17
5.1. AÇÕES DE COMBATE AO <i>Aedes Aegypti</i>	18
6. CONCLUSÃO	22

1. Introdução

A execução do Programa de Controle e Monitoramento de Fauna Sinantrópica Nociva da Portos RS na cidade do Rio Grande, visa o atendimento à condicionante nº 2.20 da Licença de Operação nº 03/1997 – 3ª Renovação/2018 e ainda, à Resolução da Diretoria Colegiada nº 72/2009, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e a Instrução Normativa 141, de 19 de dezembro de 2006 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

Conforme descrito no Programa, são realizados controles e vistorias nas zonas portuárias abrangidas pelo controle da Autoridade Portuária, que são: Porto Novo, Porto Velho e Superporto.

Nas áreas da Portos RS, arrendadas por Terminais Privados e Operadores Portuários, o controle da fauna sinantrópica nociva é de responsabilidade de cada arrendatário, bem como o controle e manejo do pombo doméstico (*Columba livia*). A Diretoria de Meio Ambiente (DMA) acompanha estas ações através dos respectivos relatórios trimestrais, os quais são igualmente encaminhados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Já nas áreas não arrendadas, o controle e monitoramento de Fauna Sinantrópica Nociva é realizado pela Portos RS por meio de empresa terceirizada especializada, através de Contrato de Prestação de Serviços. No ano de 2023 a Portos RS publicou o edital de licitação na modalidade pregão eletrônico para nova contratação de empresa especializada para prestação de serviço de controle integrado de pragas e vetores, a empresa vencedora e prestadora deste serviço no referido ano foi a Jair Correia da Silva – ME (Controle de Pragas JN), através do Contrato de Prestação de Serviços nº 1294/2023.

2. Zonas de controle:

O controle de sinantrópicos na Portos RS, unidade de Rio Grande, é dividido em três zonas portuárias: Porto Novo, Porto Velho e Superporto. Abaixo, estão descritas as zonas quanto às atividades realizadas e a indicação dos locais de atuação direta da Portos RS quanto ao controle e monitoramento da fauna sinantrópica nociva.

O Porto Novo é caracterizado por atuar como cais comercial, onde são movimentados por operadores portuários fertilizantes, cargas gerais, toras de madeira, celulose, veículos, entre outras cargas. Há ainda, prédios administrativos, armazéns e pátios para armazenagem de carga, tornando esta zona mista, no que refere o controle direto da Autoridade Portuária, vista que as áreas arrendadas ficam sob responsabilidade do operador portuário, que trimestralmente entrega para a DMA os relatórios de controle e monitoramento da fauna sinantrópica nociva.

Nesta zona, a responsabilidade direta da Portos RS no controle e monitoramento da fauna sinantrópica nociva são: as guaritas e portões de acesso a área primária, oficina mecânica, setor de conservação, sanitários de uso público, subestações, antigo frigorífico, armazéns A4, A5, A7 e C1, anexos dos armazéns B1, C1 e C2, garagem e salas administrativas (C3), prédios administrativos junto aos portões 2 e 4, prédio central administrativo, Pátio Automotivo e áreas externas aos armazéns.

O Porto Velho é composto por cinco armazéns, cuja estrutura histórica abrigou o início das atividades do Porto do Rio Grande, no começo do século XIX. Atualmente esta zona portuária é utilizada para atracação de embarcações pesqueiras e de apoio portuário, sendo de total controle e monitoramento da Portos RS quanto a fauna sinantrópica nociva.

Enquanto o Porto Novo e Porto Velho se constituem em instalações públicas, o Superporto é estabelecido por instalação privada, através de contratos de arrendamento. Nestes terminais são realizados o armazenamento de cargas e produtos, bem como o carregamento e descarregamento de cargas em caminhões e trens para navios e barcaças. O controle direto desta zona é dos arrendatários, os quais entregam a DMA os relatórios trimestrais de controle e monitoramento da fauna sinantrópica nociva. Atualmente o único terminal não arrendado que permanece controlado pela Portos RS é a área RIG26¹, antiga Amoniasul.

3. Desratização

A desratização realizada pela Portos RS no Porto Novo, Porto Velho e antiga Amoniasul ocorre por meio da distribuição de iscas em pontos pré definidos, os quais consideram as atividades realizadas no local, cargas armazenadas, presença de fezes, observação dos roedores, presença de tocas, locais pouco movimentados, proximidade a portas e portões de acesso, entre outros.

A isca comumente utilizada para realizar o controle e monitoramento dos roedores é o raticida apresentado em blocos, o qual fica armazenado no interior do porta isca produzido em material plástico e trancado por chave que dificulta o acesso a isca por pessoas ou outros animais, garantindo maior eficiência e segurança para a realização do controle. Estes porta iscas servem como ponto de monitoramento, sendo numerados e fixados nos locais de controle. Ocasionalmente, podem ser utilizados raticidas em sementes de girassol ou pó de contato, essa variação se deve ao avistamento de tocas ou movimentação de roedores, sem a eficiência dos raticidas em blocos disponibilizados nos porta iscas presentes no local.

¹ Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio Grande:
<https://www.portosrs.com.br/site/estrutural/planejamento/pdz>

Ainda, na ocorrência do armazenamento de grãos com finalidade alimentícia, os porta iscas com iscas em blocos próximos a carga são substituídos por porta iscas com placas adesivas de resina sintética atóxica, que mantém a eficiência do controle e protege a integridade da carga.

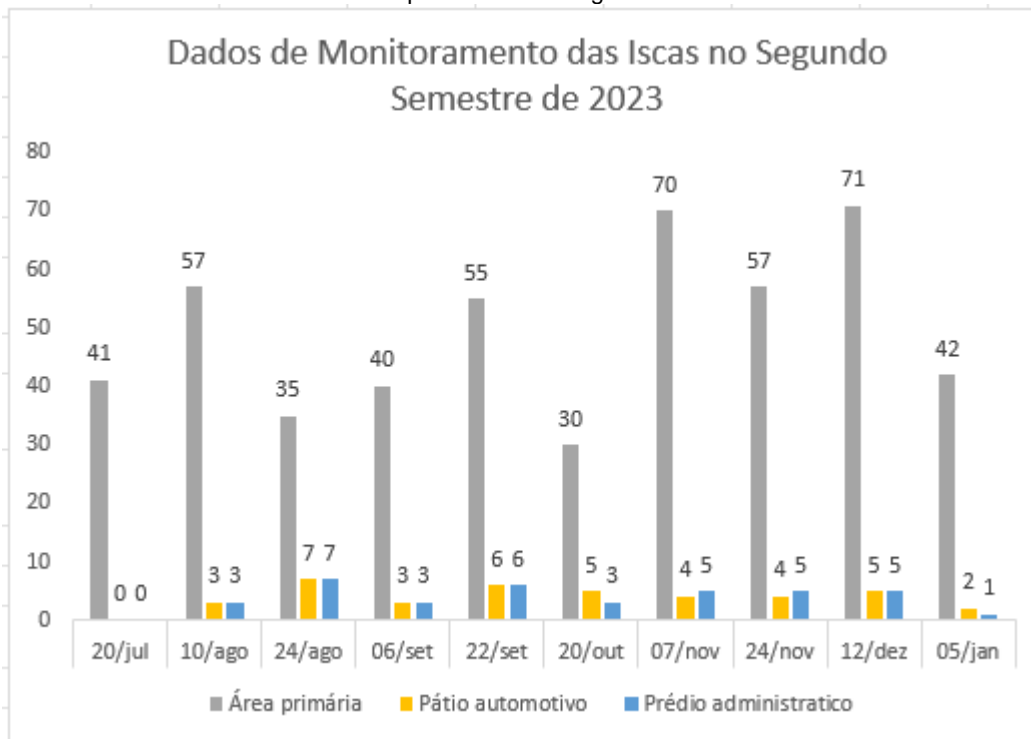
O controle de presença destes vetores é realizado por meio de 194 porta iscas distribuídos no Porto Novo, sendo 168 unidades na área primária, 12 unidades no pátio automotivo e 14 unidades no prédio administrativo. No Porto Velho foram distribuídos no interior dos armazéns e área externa 45 porta iscas e na antiga Amoniasulo controle é realizado com 11 porta-iscas distribuídos pelo terminal. Cabe ressaltar que os porta-iscas apesar de fixados nos locais para não serem deslocados com o vento ou por pessoas, podem ser realocados ou reposicionados conforme a necessidade. Esta avaliação é realizada pela empresa terceirizada contratada, pela equipe técnica e coordenação responsável pelo contrato. As vistorias nos porta-iscas são realizadas pela empresa contratada a cada quinze dias com objetivo de verificar se as iscas foram consumidas, repondo-as se necessário e avaliar a integridade dos porta iscas substituindo-os se preciso. As vistorias são comprovadas por meio de planilhas de monitoramento, disponibilizadas para a DMA pela empresa contratada Controle de Pragas JN.

Os métodos e os procedimentos realizados são avaliados constantemente através dos resultados observados nos monitoramentos, bem como na observação do entorno dos porta-iscas e ainda o relato dos transeuntes, principalmente a equipe que realiza a limpeza e varrição nas áreas do Porto Organizado. Conforme é realizada a vistoria quinzenal, a equipe responsável observa se há indícios da presença dos roedores, como presença de fezes, odor de urina, tocas ou o avistamento do animal, e pelo consumo do raticida utilizado. Havendo indício da presença do animal no ponto avaliado, os métodos utilizados são reforçados, podendo ser utilizados os 3 tipos de raticidas, ou ainda a ampliação no número de porta-iscas nas proximidades. Cabe destacar que os 3 raticidas (bloco, semente e pó de contato), quando utilizados, são dispostos de forma segura no interior do porta-iscas, porém o pó de contato pode ser aplicado diretamente no interior das tocas.

3.1. Resultados

Os gráficos a seguir mostram os dados resultantes do monitoramento dos porta-iscas realizado no segundo semestre do ano de 2023 no Porto Organizado do Rio Grande.

Gráfico 1: Resultados do monitoramento de porta-iscas no segundo semestre de 2023 da unidade Porto Novo.



Fonte: Elaborado a partir das planilhas de monitoramento emitidos pela empresa Controle de Pragas JN.

Tabela 1: Resultados do monitoramento de porta-iscas nos últimos dois trimestres de 2023 da unidade Porto Novo.

PORTO NOVO	3º Trimestre		4º Trimestre		Número total de porta-iscas
	Média de consumo	Percentual de consumo	Média de consumo	Percentual de consumo	
Área primária	45,6	27%	54	32%	168
Pátio automotivo	3,8	32%	4	33%	12
Prédio administrativo	3,8	27%	3,8	27%	14

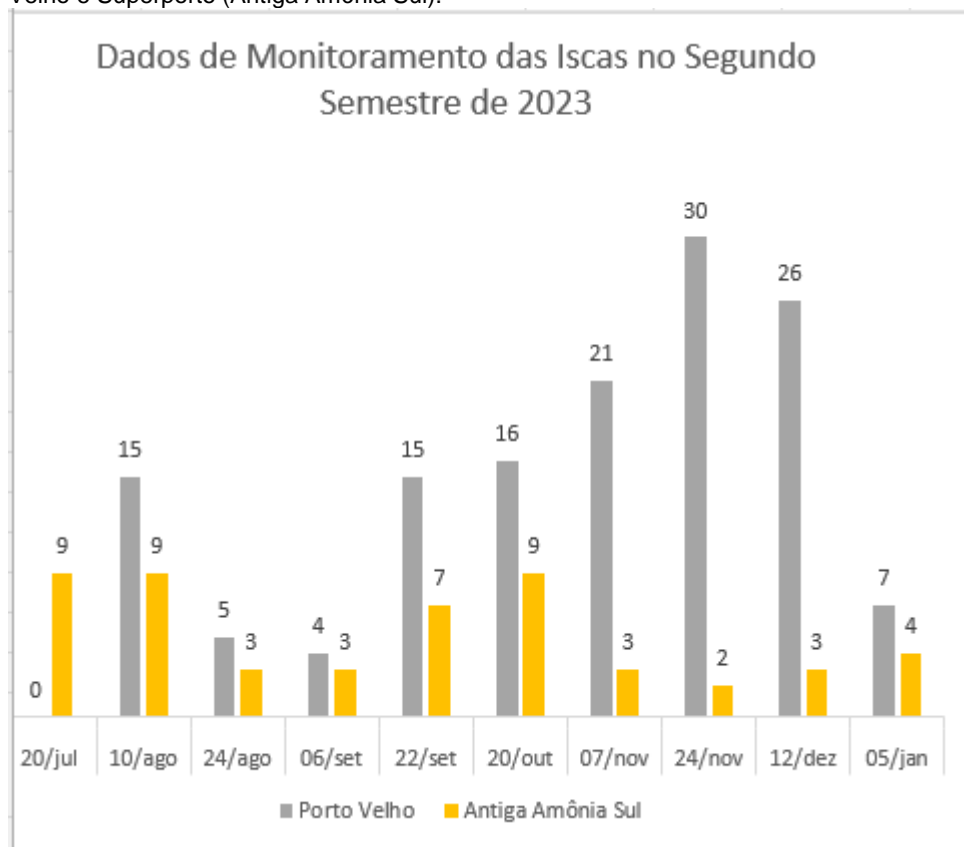
Fonte: Elaborado a partir das planilhas de monitoramento emitidos pela empresa Controle de Pragas JN

Os dados apresentados no gráfico 01 e tabela 01 são relativos aos monitoramentos realizados nos dois últimos trimestres do ano de 2023 na unidade Porto Novo, a qual está subdividida em Área Primária, Pátio Automotivo e Prédio Administrativo. É possível observar que na primeira quinzena de novembro e de dezembro houve um maior consumo

de iscas na área primária, podendo estar relacionado ao aumento do nível da Laguna dos Patos neste período de intensas chuvas no estado do RS, que reflete no transbordamento dos bueiros, forçando os roedores a buscarem por novos espaços. Ainda, neste período, após a identificação do aumento de iscas consumidas, foi realizado o reforço de produtos para controle nestes pontos, evitando então a ocorrência de infestação. No entanto, apesar do aumento observado no consumo de iscas nestes dois momentos, a média dos dois trimestres se manteve baixa, com 27% e 32% respectivamente, conforme apresentado na tabela 1.

Quanto ao Pátio Automotivo e Prédio Administrativo o percentual trimestral de consumo foi mantido baixo, similar ao da área primária. Este consumo é um indicador da efetividade do controle realizado, visto o produto utilizado ser um atrativo eficiente para os roedores.

Gráfico 2: Resultados do monitoramento de porta-isca no segundo semestre de 2023 da unidade Porto Velho e Superporto (Antiga Amônia Sul).



Fonte: Elaborado a partir das planilhas de monitoramento emitidos pela empresa Controle de Pragas JN.

Tabela 2: Resultados do monitoramento de porta-isca nos últimos dois trimestres de 2023 das unidades Porto Velho e Superporto (antiga Amoniasul).

	3° Trimestre		4° Trimestre		Número total de porta-isca
	Média de consumo	Percentual de consumo	Média de consumo	Percentual de consumo	
Porto Velho	7,8	17%	20	44%	45
Antiga Amônia Sul	6,2	56%	4,2	38%	11

Fonte: Elaborado a partir das planilhas de monitoramento emitidos pela empresa Controle de Pragas JN

O gráfico 02 e tabela 02 apresentam os monitoramentos realizados nos dois últimos trimestres do ano de 2023 nas unidades Porto Velho e antiga Amoniasul. Na unidade Porto Velho é possível identificar que o tratamento inicial foi bem sucedido, baixando drasticamente nas próximas quinzenas monitoradas. No entanto, quando inicia a época de chuvas intensas, com aumento constante no nível da Laguna dos Patos o consumo das iscas aumenta consideravelmente, indicando um maior número de roedores na unidade. Esta alteração no consumo aponta novamente para a percepção de que os roedores buscaram por novos espaços devido ao transbordamento dos bueiros. Porém, com o acompanhamento e tratamento realizado continuamente a situação foi normalizada, conforme aponta o baixo consumo na última quinzena de monitoramento do referido ano.

Já na Antiga Amônia Sul, podemos identificar que o tratamento nas duas primeiras quinzenas apresentadas (junho e agosto) foram eficazes na redução da população de roedores, e como a unidade não possuía margens na orla da laguna, não houve alteração no consumo como apontado nas outras duas unidades.

Os terminais privados e operadores portuários, também possuem contrato com empresa prestadora de serviços especializados no controle e combate a fauna sinantrópica nociva, realizando igualmente o monitoramento e controle de roedores utilizando-se das mesmas técnicas de utilização de raticidas em pó, bloco, granulado e placas adesivas.

4. Controle e Monitoramento de Pombos:

4.1. Ações realizadas pelos Terminais Portuários

O controle e manejo do pombo doméstico (*Columba livia*) atualmente é realizado pelos terminais privados e operadores portuários em suas áreas de domínio. Estas ações são acompanhadas pela DMA a partir dos relatórios encaminhados por estes.

A empresa BIANCHINI deu continuidade as seguintes medidas preventivas buscando afugentar as aves do terminal: varrição manual e mecânica do pátio, para evitar o acúmulo e a oferta de alimentos para pombos, a manutenção do telamento e portões dos armazéns, moegas e demais setores para impedir o acesso desses pássaros, a manutenção da pavimentação para a melhor drenagem das águas das chuvas e ações de esclarecimentos sobre o controle dos pombos, em integrações para colaboradores e prestadores de serviços.

No Estaleiro do Brasil - EBR, não foram identificados pombos nas dependências que compromettesse a saúde e segurança dos trabalhadores. A ausência de avistamentos foi em parte atribuída às características naturais do ambiente ou ações que impedem a presença dessas aves, como a falta de áreas propícias para nidificação ou a presença de predadores naturais que afastam os pombos. Além disso, foi ressaltado que as atividades realizadas na EBR não envolvem a produção ou manipulação de alimentos que possam atrair pombos, contribuindo para a manutenção dessa ausência

Durante o ano de 2023 as ações visando o controle de pombos foram realizadas diariamente a fim de minimizar o número de vetores nos terminais TERMASA e TERGRASA. Foram realizadas limpezas como o aparo da vegetação das áreas externas, que visa manter a conservação das dependências e minimizar abrigo aos vetores, e com o auxílio de equipamento de varredura (Bobcat) foram efetuadas limpezas nas áreas de acesso ao terminal, moegas, balanças e no acesso ao píer. Regularmente, foram ministrados treinamentos com os funcionários, a fim de mantê-los atualizados dos procedimentos da empresa. Para dificultar o acesso dos pombos ao terminal, foram recortadas chapas de ferro inoxidável e fixadas nas vigas e treliças da edificação, de modo que os pombos não conseguem pousar ou fazer ninhos sobre estes locais.

A Bunge Alimentos S/A realizou durante o ano de 2023 medidas físicas de controle de acesso das aves nas áreas internas do terminal, como o fechamento/ telamento dos setores: preparação, administrativo e expander, e a instalação de sistema repelente no setor de preparação e no refeitório. Ainda no mês de setembro do referido ano, a empresa iniciou o processo de captura e eutanásia dos pombos presentes na fábrica e no terminal. O projeto consiste em realizar a captura de ovos, ninhos e aves adultas. As aves adultas são capturadas por meio de gaiolas que diariamente revisadas pelo técnico responsável, outros meios de captura utilizados são: arcan, sistema de elástico, pulsar e manualmente. Após os pombos capturados são encaminhados para o processo de eutanásia.

No acumulado de 2023 foram capturados 262 aves adultas, 38 ninhos e 56 ovos.

O controle realizado pelo Terminal de Contêineres TECON consiste no uso de falcoaria, na instalação e manutenção de armadilhas de captura nos GATES, na prática de controle e manejo supervisionada com a utilização de CO2 de todas as pombas capturadas por armadilhas ou falcoaria, contagem média da população de pombas no terminal, no tráfego com os gaviões e ou falcões no interior do carro e lançá-los em velocidade sobre as pombas pousadas nas “ruas” do terminal e remoção dos ninhos e pequenos reparos nas telas com o auxílio da plataforma elevatória.

Os gráficos das figuras 01 e 02 mostram os resultados mensais de controle adotadas pelo TECON no ano de 2023. Já a figura 03 mostra a tabela populacional no mesmo período, além do número de eutanásias realizadas.

Figura 1: Média populacional de pombos no ano de 2023 no Terminal de Contêineres - TECON

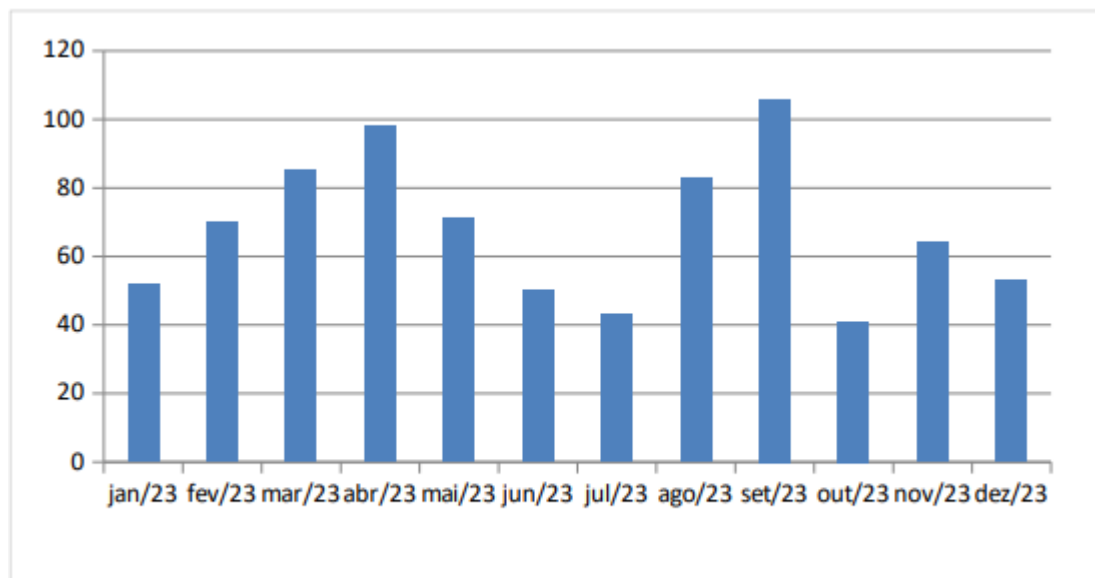


Gráfico 1. Média populacional de pombos

Fonte: Relatório Técnico 2023 Hórus Falcoaria, fornecido pelo Terminal.

Figura 2: Número de eutanásias realizadas no ano de 2023.

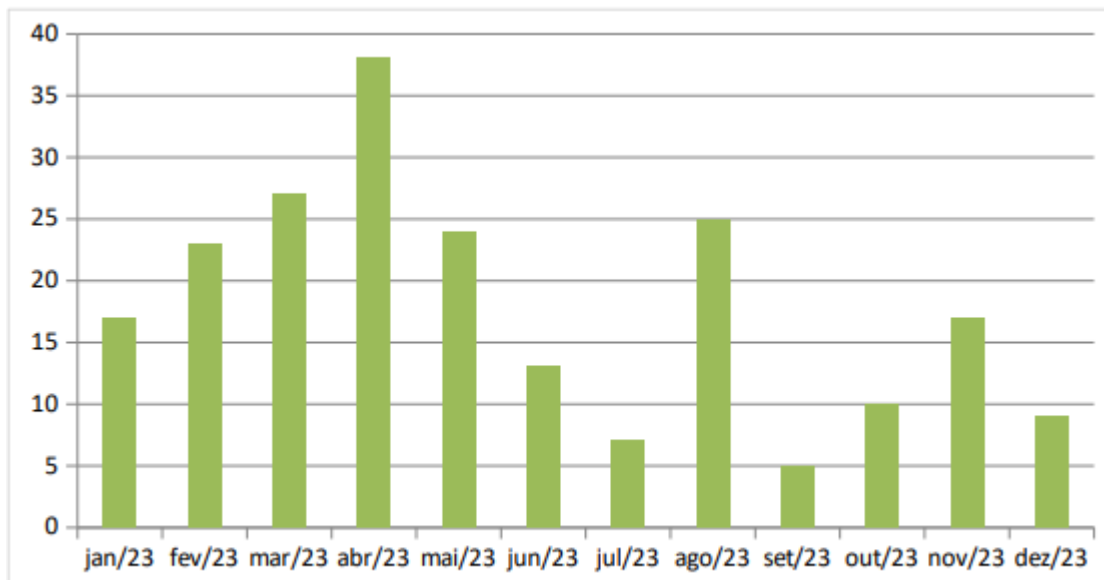


Gráfico 2. Número de eutanásias realizadas

Fonte: Relatório Técnico 2023 Hórus Falcoaria, fornecido pelo Terminal.

Figura 3: Média populacional e eutanásia de pombos no terminal TECON em 2023.

Ano	Número mensal											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2023												
Média Populacional	52	70	85	98	71	50	43	83	106	41	64	53
Eutanásias	17	23	27	38	24	13	7	25	5	10	17	9

Fonte: Dados extraídos dos relatórios fornecidos pelo Terminal TECON.

Em conclusão o relatório informou que “os números demonstram que as técnicas utilizadas pela empresa Hórus têm alcançado resultados satisfatórios. A captura de pombos através das armadilhas e a prática da falcoaria faz com que os pombos percebam um efeito predador no Terminal e conseqüentemente têm demonstrado grande eficácia no controle de fauna sinantrópica nociva (columba livia).

É visível a redução da média populacional de pombas durante o ano de 2023, o que conseqüentemente resulta em menos capturas e menor número de eutanásias. Durante alguns meses isolados tivemos alta nos números possivelmente devido ao período de

transporte da safra de grãos nas adjacências ou devido a condições climáticas adversas, as quais foram intensas durante 2023.

Na zona do Porto Novo, o operador portuário SAGRES realiza medidas de controle de pombos que consistem em ações para evitar o acesso destes animais ao interior dos prédios, como a colocação de telas em janelas e portas e o fechamento de portas e portões sempre que os locais não estejam em utilização. A empresa também realiza o desalojamento de pombos nos armazéns que opera. Após a remoção dos ninhos, é realizada a aplicação de gel repelente de pombos, bem como nos locais onde são identificados como pontos de descanso. As ações também são combinadas à rotina de limpeza e gerenciamento dos resíduos.

O operador portuário TLA, deu continuidade às melhorias e adequações a fim de buscar por melhores resultados em relação a redução da população de pombos. Desta forma, buscou assessoria com empresa especializada que espalhou diversas armadilhas pelo terminal, removeu possíveis ninhos e adicionou redes em locais de acesso das aves. As armadilhas são utilizadas para captura e confinamento dos pombos e após a empresa realiza a soltura destas aves.

4.2. Ações realizadas pela Portos RS

Em 2023 as melhorias nos procedimentos relacionados às operações portuárias, bem como nas estruturas foram continuadas, reduzindo os atrativos à fauna, como abrigo, oferta de alimento e água.

As estruturas da Antiga QGI que não eram mais utilizadas devido o seu estado de degradação foram derrubadas e o espaço foi totalmente asfaltado. A remoção destas estruturas acarreta em benefícios a área primária, já que eliminou os pontos que serviam como abrigo e área de nidificação para estes animais.

Quanto a pavimentação na área primária do Porto Novo que vem sendo realizada desde 2022 pela Diretoria de Infraestrutura da Portos RS, foi continuada em 2023, contemplando a área que antecede o cais, frente ao armazém B2 e também a área já mencionada, que abrange o lado Sul da área primária, partindo do portão de acesso 2 que está em fase final de conclusão. O asfaltamento beneficia o escoamento das águas pluviais e a remoção dos desníveis no calçamento, findando com o acúmulo de água e promovendo melhores condições de limpeza destas vias.

Nos armazéns, foi realizada a manutenção dos telhados que estavam com telhas quebradas ou faltantes. Esta medida visou acabar com o problema de goteiras, chuva e também de acesso facilitado aos pombos para repouso e ou nidificação.

Conforme relatório apresentado em atendimento a condicionante 2.9, as atividades de

gestão do resíduos sólidos foram mantidas e intensificadas. A área portuária foi continuamente limpa e organizada por colaboradores da empresa contratada para esta atividade, assim como a contratação de empresa para transporte e destinação final dos resíduos gerados.

Para garantir o atendimento de organização dos operadores portuários as fiscalizações foram contínuas, e quando evidenciada alguma irregularidade, notificações por meio do PORTOWEB são enviadas, registrando o desvio e informando o prazo para realização da adequação. Cabe salientar que os operadores estão inteirados ao funcionamento da organização dos espaços de trabalho, desta forma não demonstram resistência, e sim consciência às solicitações realizadas por esta diretoria.

Foto 1: Manutenção realizada no telhado do armazém D3



Fonte: Dados do arquivo da DMA

Foto 2: Asfaltamento das vias internas do Porto Novo.



Fonte: Dados do arquivo da DMA

Foto 3: Asfaltamento das vias internas do Porto Novo.



Fonte: Dados do arquivo da DMA.

4.3. Programa de Monitoramento Ambiental Continuado do Porto do Rio Grande

O programa de monitoramento ambiental continuado do Porto do Rio Grande visa o atendimento às condicionantes da Licença de Operação nº 003/97 – 3ª Renovação/2018,

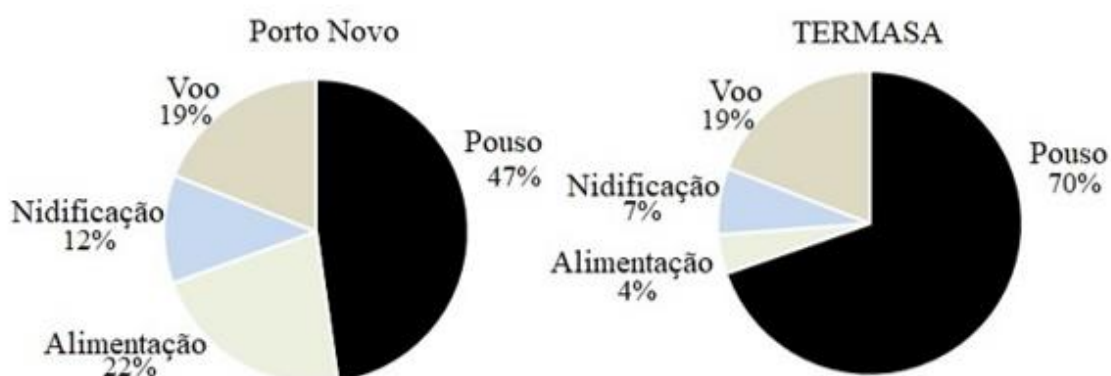
emitida pelo IBAMA. O monitoramento é realizado pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através do Contrato de Prestação de Serviços nº 1195/2022 .

O relatório técnico, traz os dados relativos ao monitoramento de ornitofauna durante as quatro estações no ano de 2023.

Em relação a avifauna sinantrópica, foram realizados monitoramentos nos terminais portuários TERMASA e no PORTO NOVO, com foco no pombo-doméstico *Columba livia*. As amostragens ocorreram nos meses de fevereiro (verão), maio (outono), setembro (inverno) e novembro (primavera).

Do total de aves avistadas no ano de 2023 nos terminais (5.517), mais da metade (74%) eram indivíduos de pombo-doméstico *Columba livia*. Destes, 4.108 pombos contabilizados, 46% foram avistados no terminal Tergrasa e 54% no terminal público Porto Novo. Dentre as atividades identificadas durante os monitoramentos foram pontuadas o pouso, o voo, a alimentação e a nidificação.

Figura 4: Atividades predominantes observadas durante os monitoramentos.



Fonte: Relatório Anual do Monitoramento Ambiental, 2023.

5. Desinsetização

A desinsetização realizada pela Portos RS nas unidades do Porto Novo, Porto Velho e antiga Amoniasul ocorre por meio da aplicação de produto químico líquido nas áreas internas e externas pela empresa contratada para realizar o controle e monitoramento da fauna sinantrópica nociva (Controle de Pragas JN). O produto tem o propósito preventivo e corretivo, inibindo a infestação de insetos e aracnídeos, como: pulga, carrapato, aranha, barata, mosquito entre outros. A aplicação do produto é realizada semestralmente e

antecipada sempre que houver a detecção da presença de insetos e ou aracnídeos. Para garantir a saúde dos colaboradores e portuários, a DMA informa com antecedência sobre a realização do serviço, agendado com os setores da Portos RS o dia e horário ideal para aplicação do produto, pois durante e após a aplicação ninguém deverá permanecer na sala desinsetizada até que o produto seque e o ambiente seja novamente seguro para os trabalhadores.

Em julho de 2023 o produto foi aplicado nas três zonas do Porto Organizado, e se mostrou eficiente devido ao desaparecimento das pragas alvo. Com as cheias ocorridas na cidade do Rio Grande foi relatado pelos funcionários que baratas estavam aparecendo mortas no prédio administrativo, o que demonstrou que o produto ainda estava ativo no ambiente. Porém, para garantir a segurança e a saúde dos colaboradores, no mês de novembro, o produto foi reaplicado no prédio e também nos bueiros próximos, sumindo novamente com estes insetos.

5.1. Ações de combate ao *Aedes aegypti*

A Portos RS, no ano de 2023, manteve as ações que já vinha realizando no ano anterior, sempre visando inibir à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, tendo em vista que o ano demonstrou continuidade nos casos de dengue no estado do Rio Grande do Sul, chegando ao fim deste com 38.221 casos de dengue confirmados². Neste sentido as campanhas de conscientização junto aos trabalhadores portuários e comunidades por meio de Diálogos de Educação Ambiental – DEA foram continuados, assim como a disponibilização de banner informativo na sala de integração para acesso ao Porto, vistorias na área pela equipe de fiscalização, atendimento ao Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos (PGRS), aplicação de produto químico (desinsetização) nas áreas internas e externas das unidades e manutenções e obras de melhorias da infraestrutura que sanaram com acúmulos de água nas ruas internas do Porto Novo.

Cabe salientar que a Secretaria de Município da Saúde / Vigilância Ambiental em Saúde mantém as armadilhas de monitoramento da presença e desenvolvimento do mosquito nas áreas portuárias, além das fiscalizações de rotina em busca por focos de proliferação do mosquito na área portuária. As ações realizadas contaram com informações sobre a proliferação do mosquito, medidas preventivas, acúmulo de água e principais sintomas sobre dengue, febre amarela, chikungunya e zika vírus.

² <https://www.estado.rs.gov.br/vigilancia-em-saude-monitora-aumento-de-casos-de-dengue-no-rs>

Foto 4: Diálogo de Educação Ambiental nos setores da Portos RS.



Fonte: Arquivo DMA.

Foto 5: Desinsetização nas áreas internas da Portos RS.



Fonte: Arquivo DMA.

Foto 6: Desinsetização nas áreas externas da Portos RS.



Fonte: Arquivo DMA.

Foto 7: Equipe de fiscalização da Secretaria Municipal em Saúde acessando o porto para realização da vistoria em busca por focos de proliferação de mosquitos.



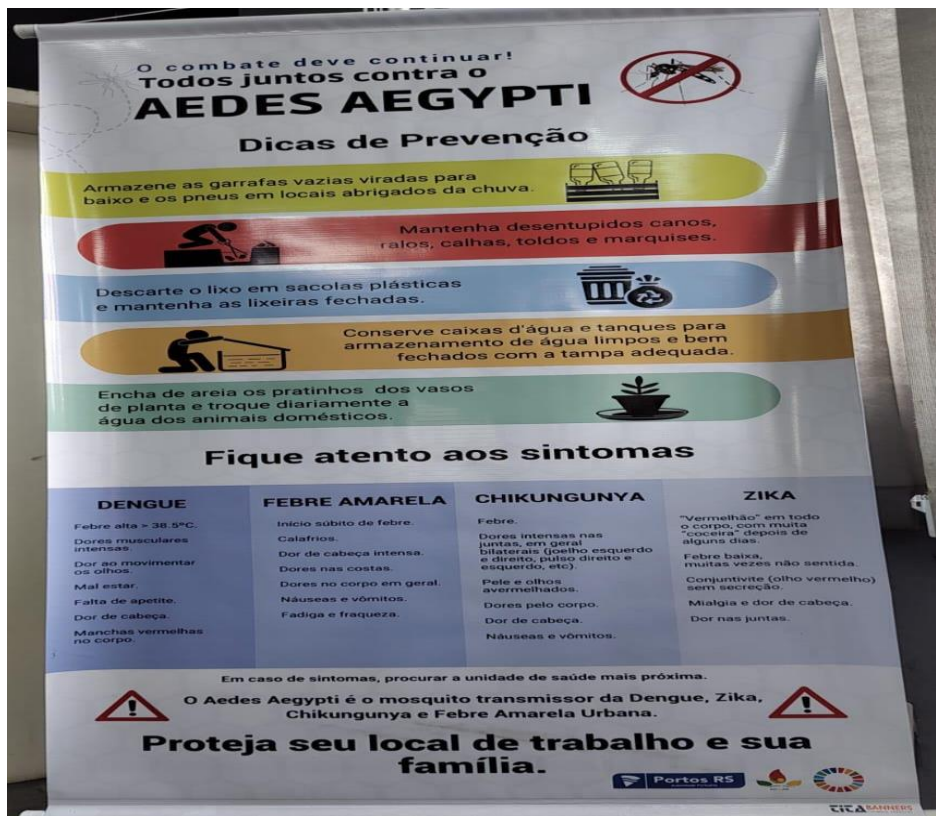
Fonte: Arquivo DMA.

Foto 8: Iscas espalhadas no porto pela Secretaria Municipal em Saúde para monitorar a proliferação do mosquito na região.



Fonte: Arquivo DMA.

Foto 9: Banner utilizado nas campanhas de combate à dengue na Portos RS.



Fonte: Arquivo DMA.

Durante o ano, os terminais privados e operadores portuários também realizaram o monitoramento e controle do *Aedes aegypti*, com ações contínuas de organização, limpeza, gestão dos resíduos, tratamento com inseticida e larvicida em locais com águas sem possibilidade de remoção e programas de conscientização sobre o assunto.

6. Conclusão

A execução do Programa de Controle e Monitoramento de Fauna Sinantrópica Nociva vem sendo demonstrada nos relatórios anuais e avaliada pelo órgão ambiental através dos Pareceres Técnicos emitidos. Desta forma, o relatório de execução deste programa apresenta as ações e melhorias realizadas durante o ano de 2023.

O ambiente portuário é extremamente convidativo à fauna sinantrópica nociva, seja por razão da configuração das instalações, por vezes muito antigas, ou ainda pela intensa movimentação de grãos. Tais características acabam se tornando atrativos, pois permitem fácil acesso aos fatores ideais para sua proliferação como água, alimento e abrigo. No entanto, a Portos RS, os operadores portuários e os terminais realizam ações contínuas de conscientização, educação, vistorias, gerenciamento dos resíduos, controle químico, entre outras, visando manter o controle da fauna sinantrópica nociva perante as atividades realizadas.

Durante o referido ano, o controle de roedores se mostrou satisfatório, apresentando um aumento na população dos roedores no período das enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, porém, com o monitoramento e controle realizado continuamente, a população foi novamente controlada nas unidades de controle da Portos RS.

Os Relatórios do Programa de Monitoramento Ambiental Continuado demonstraram que a população de pombos reduziu em relação às outras aves passando de 82% em 2022 para 74% em 2023. A redução da população de pombos pode ser um indicativo de que as medidas que vêm sendo tomadas pela Portos RS e pelos terminais estão sendo efetivas e precisam ser continuadas.

A partir da análise dos relatórios encaminhados a esta DMA referente ao controle de pombos, é possível perceber que as ações realizadas pelos terminais e operadores portuários consistem, em sua maioria, em ações de caráter corretivo e preventivo. Além da adoção de estratégias que impeçam o acesso aos prédios e conseqüentemente a nidificação, é de suma importância a adequada gestão dos resíduos dentro de cada

empresa, evitando assim a disponibilidade de alimento. A grande capacidade de adaptação, característica da espécie, faz com que as medidas adotadas necessitem de adequações contínuas e periódicas e as empresas vêm demonstrando em seus relatórios que estão sempre aprimorando os controles utilizados.

A desinsetização realizada nas unidades do Porto Organizado se mostrou eficiente no controle de vetores como insetos e aracnídeos, inibindo significativamente as chances de proliferação e transmissão de doenças. O Parecer Técnico nº 37/2022, entendeu que as ações relacionadas ao combate à proliferação do mosquito *Aedes* foram esclarecidas de forma satisfatória, sendo continuadas e aprimoradas durante o ano de 2023.